



CHARIS

MAGAZINE 

EDIÇÃO · No. 2 - ANO 2019 // www.charis.international

**Desafios na
Evangelização**
Dr. Mary Healy

**CHARIS e o
chamado à
Unidade Cristã**
Padre Etienne Vetö

Unidade Cristã
*Pastor Giovanni
Traettino*

**Não há nova
evangelização
sem um novo
pentecostes**
Jean-Luc Moens

Beata Conchita
José Prado Flores



Desde o lançamento do CHARIS no Pentecostes, muitos eventos ocorreram: a Primeira Conferência CHARIS do Sudeste Asiático na Malásia, um Curso de Treinamento de Liderança (CLC) em Zâmbia e outro na Coreia do Sul, o primeiro Instituto de Liderança de 3 semanas em Roma (CLI). E projetos estão sendo finalizados: a Primeira Conferência das Comunidades Brasileiras organizada pelo CHARIS Brasil (14 de janeiro de 2020 em Recife), a Primeira Conferência Mundial das Comunidades Carismáticas (15 a 17 de janeiro de 2020 em Recife), a Primeira Formação Internacional de Líderes Jovens (CLC-Y) em Ariccia, do dia 19 a 26 de julho de 2020. Você encontrará informações sobre todos esses eventos nesta 2ª edição da Revista CHARIS.

Também continuamos a publicação dos grandes discursos do último Pentecostes,

bem como a seção sobre os santos da Renovação Carismática Católica.

Finalmente, uma pequena história que quero compartilhar. No último Pentecostes, um irmão bem-intencionado me disse o seguinte: "Gostaríamos de apoiar o CHARIS financeiramente, mas não sabemos como lhe enviar o dinheiro!" Desde 1º de outubro, o envio de dinheiro se tornou fácil: na verdade, o Instituto de Obras Religiosas (IOR), ingressou na SEPA (Área Única de Pagamento em Euro). Agora temos os códigos IBAN e BIC que permitirão que você nos ajude facilmente. Você os encontrará com destaque nesta edição. Agradecemos antecipadamente por sua generosidade.

Jean-Luc Moens
Moderador do CHARIS

Sumário

- Pág. 4** **Desafios na Evangelização**
Dr. Mary Healy
-
- Pág. 10** **CHARIS e o chamado à**
Unidade Cristã
Padre Etienne Vetö
-
- Pág. 16** **Unidade Cristã**
Pastor Giovanni Traettino
-
- Pág. 20** **Não há nova evangelização**
sem um novo pentecostes
Jean-Luc Moens
-
- Pág. 22** **Beata Conchita**
José Prado Flores

CHARIS Leadership Institute - Roma, Itália - 6 – 26 Outubro 2019



As cortinas caíram no primeiro Instituto de Liderança do CHARIS (CLI), que ocorreu em Roma do dia 6 a 26 de outubro no Hotel Domus Urbis na Via Della Bufalotta, 550.

48 estudantes, de 21 países de quatro continentes, se reuniram para três semanas de ensino, comunhão, ministério e oração.

Eles foram ministrados por um painel de professores internacionais: Pe. Raniero Cantalamessa (Itália), Pe. Etienne Vetö (EUA), Charles Whitehead (Inglaterra), Pr. Joe Tosini (EUA), Michelle Moran (Inglaterra), Andres Arango (Colômbia), Jim Murphy (EUA) e Jean-Luc Moens (Bélgica). Os tópicos variaram de estudos aprofundados da pessoa do Espírito Santo, a uma história e perspectiva da Renovação Carismática Católica, sem esquecer a Unidade Cristã e o Ecumenismo. Ensinamentos práticos sobre questões de grupo, tópicos de ministério e serviço a outras pessoas também foram incluídos.

Alguns dos melhores momentos de aprendizado ocorreram quando os estudantes fizeram 'viagens de campo' a pontos turísticos importantes de Roma, além de importantes escritórios do Vaticano. Eles se encontraram com Mons. Juan Usma Gómez, do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, Dr. Ghisoni e Pe. Awi Mello, do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Após a missa na Congregação para a Evangelização dos Povos, eles foram recebidos pelo atual secretário, Arcebispo Protase Rugambwa, e seu colega.

Uma jornada excepcional para o grupo foi uma viagem à praça de São Pedro para uma audiência pública com o Papa Francisco. A formação também deu aos participantes a oportunidade de descobrir locais históricos de interesse da Igreja Católica em Roma, visitando as principais basílicas, o Coliseu e descobrindo alguns santos que viviam na cidade eterna. Um destaque de um grupo internacional de estudantes e professores foi que foi vista uma perspectiva muito ampla da Renovação Carismática Católica e da Igreja em todo o mundo. Muitos estudantes comentaram que sua visão da Igreja e da Renovação estava muito diferente do que haviam entendido antes de virem para o Instituto.

Os testemunhos registrados na sexta-feira 25 demonstraram de maneira forte e clara como essas três semanas foram uma experiência maravilhosa e proveitosa.

Para mais fotos, visite: www.charis.international/en/photos/

Endereço: Palazzo San Calisto, 00120 - Vaticano
Telefone: +39 06 698 87126/27
Fax: +39 06 698 87224
Website: www.charis.international
Email: info@charis.international

Créditos Fotográficos

Capa - Surya Prasetya Wijaya
Pág. 3, 28 - Surya Prasetya Wijaya
Pág. 4, 5, 10, 16 - Walter Cascioli
Pág. 15 - RCC Brasil website
Pág. 24 - L'Osservatore Romano

Desafios na Evangelização

Dr. Mary Healy, STD

Presidente da Comissão Doutrinal do CHARIS



Seu discurso durante a Conferência de Líderes
(Quinta-feira, 6 de junho).

O Evangelho de Marcos termina com estas palavras: “Os discípulos partiram e pregaram por toda a parte. O Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.” Que bela representação do que deve ser a atividade evangelizadora da Igreja em todas as épocas! O Senhor Ressuscitado “cooperava com eles” (do Grego synergeō), ou “envolvia-se em um esforço colaborativo com eles,” para que, através da proclamação fervorosa do Evangelho, o seu poder Salvador fosse manifestado para os que mais precisavam.

Um bom exemplo de tal cooperação está na pastoral carcerária do meu amigo John. Ele regularmente realiza um trabalho voluntário em prisões e centros de reabilitação, levando o amor e a compaixão de Cristo para os detentos. Em um dia típico, ele reuniu alguns dos presos para uma oração, e aconteceu o seguinte:

Um prisioneiro chamado Rick disse que tinha dor nas costas. Rezei por isso e a dor passou. Mas depois recebi uma moção do Espírito Santo para que eu perguntasse ao preso se ele tinha uma perna mais curta do que a

outra. Ele disse que não sabia, mas que ele tinha sido operado em seu tornozelo. Pedi que ele se sentasse e verifiquei e, dito e feito, ele tinha uma perna mais curta do que a outra. Pedi então aos homens que estavam na sala, em um número de aproximadamente uma dúzia, que se reunissem e observassem. Jesus não decepcionou. A perna cresceu e ficou igual à outra perna. Eles ficaram, obviamente, muito admirados, porque viram isso acontecer bem diante dos seus olhos. Aproveitei então a oportunidade para evangelizar e falar sobre o amor de Deus e de como Ele quer não apenas curar doenças físicas, mas também curar o relacionamento de Rick com Ele, e o mesmo para todos nós.

Os presos naquele dia receberam não apenas uma boa catequese, mas uma demonstração visível do poder e misericórdia de Jesus que mudou radicalmente suas vidas.

Há mais de meio século, a Igreja tem feito um apelo: o apelo para uma nova evangelização. Tudo começou com o Concílio Vaticano II, que procurou renovar a Igreja a fim de proclamar o Evangelho de forma mais eficaz

em nosso tempo. Após o Concílio, o Papa Paulo VI ousadamente declarou: “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar”. Cada Papa subsequente tem repetido essa mensagem. O Papa Francisco colocou dessa forma: “Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos”, sendo necessário passar “de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”. Toda a Igreja está sendo convidada a redescobrir sua identidade como uma “comunidade de discípulos missionários”.

Considerando este apelo, que ecoa continuamente a partir da Cátedra de São Pedro, é sábio perguntar de vez em quando: “Como vão as coisas com relação à esta nova evangelização? Em muitas partes do mundo, a resposta honesta é: “Não tão bem!” Na Europa e América do Norte, o número de Católicos praticantes tem declinado rapidamente e este declínio está sendo mais rápido entre os jovens. Uma pesquisa recente nos Estados Unidos concluiu que para cada adulto que se une à Igreja Católica, 6,5 pessoas

Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos, sendo necessário passar **de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.** Toda a Igreja está sendo convidada a redescobrir sua identidade como uma comunidade de **discípulos missionários.**

a deixam; os pesquisadores destacaram que nenhum outro grupo religioso tem tido um nível tão alto de perdas contra ganhos. Na América Latina, que é a região mais Católica do mundo, milhões deixaram a Igreja para migrar para grupos Evangélicos ou Pentecostais. Em partes da África e Ásia, a Igreja está crescendo, mas mesmo lá poucos católicos tem despertado para o seu chamado de ser discípulos missionários.

Esta resposta medíocre faz com que nos perguntemos: “O que está faltando?” O que não está acontecendo (e que deveria acontecer) para que a Nova Evangelização decole? Será que estamos deixando passar algo no Grande Mandato que o próprio Senhor nos deu?

Creio que essa pergunta pode ser mais bem respondida indo às Escrituras, onde encontramos a história da primeira evangelização — a propagação explosiva do Evangelho no mundo antigo. No Novo Testamento, descobrimos que um pequeno grupo de pescadores, cobradores

de impostos, e outras pessoas comuns, embora submetidos à ondas de perseguição violenta, “viraram o mundo de cabeça para baixo” por Jesus (cf. Atos 17,6). Sua proclamação da Boa Nova da salvação de Cristo foi tão eficaz que, por meados do quarto século, quando tornou-se finalmente seguro tornar-se um Cristão, os Cristãos já eram quase a metade da população do Império Romano. O que explica esse crescimento exponencial?

Jesus ensinou aos seus discípulos que a missão deles está enraizada em Sua própria missão: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós” (João 20,21). Jesus é, portanto, o nosso modelo. Sua missão começou formalmente com o seu batismo por João no Rio Jordão, um ato de obediência humilde ao plano do Pai. Logo depois os céus se abriram, o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de uma pomba e Jesus ouviu a declaração de amor do Pai: “Tu és o meu Filho bem-amado; em ti ponho a minha afeição” (Lucas, 03,22). O Evangelho não diz que

os céus se fecharam novamente depois disso. A implicação é que Jesus viveu sob um céu aberto! Após o Seu batismo, ele ficou “cheio do Espírito Santo” e voltou “cheio da força do Espírito” para a Galileia para começar o seu Ministério de ensinar, curar e libertar os oprimidos (Lucas 4,1, 14). E foi daquele dia em diante, não antes, que Ele começou o seu ministério no poder do Espírito Santo”. Embora ele fosse o Filho de Deus, Jesus escolheu viver como homem, dependente do Espírito Santo.

Depois de resistir às tentações de Satanás no deserto, Jesus entrou na sinagoga em Nazaré e fez o Seu sermão inaugural, em que ele resumiu sua missão como Messias. Ele tomou o livro do profeta Isaías e leu uma profecia messiânica:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos,

para publicar o ano da graça do Senhor (Lc 4, 18-19).

Jesus então declarou que esta passagem é cumprida em si mesmo. É na verdade a sua “declaração de missão”, a descrição perfeita do que Ele veio fazer. Ele foi ungido pelo Espírito Santo a fim de ser enviado a todos os lugares onde houver escravidão, cegueira, doenças, opressão, culpa e miséria, a fim de proclamar a Boa Nova da Salvação e demonstrá-la visivelmente libertando as pessoas.

Jesus está nos ensinando que o Evangelho que Ele prega é uma Boa Nova, porque vem com poder! Por outro lado, sem poder o Evangelho não seria uma Boa Nova. Um exemplo pode ajudar a esclarecer este princípio básico: imagine uma prisão subterrânea escura, úmida, em que centenas de pessoas estão acorrentadas; elas estão imundas, com fome, com frio, doentes, infelizes, com amargura e desespero. Imagine então que alguém entra naquela masmorra e anuncia em voz alta, “Ei, pessoal! Tenho boas notícias: há um salvador que veio para abrir as portas das prisões e deixar todos os cativos saírem em liberdade. De qualquer forma, eu só quero que vocês saibam disso. Tenham um bom dia”. E essa pessoa sai, deixando todos ainda acorrentados como antes. Essa mensagem foi uma boa notícia? Claro que não, a menos que aquilo que ela anunciou efetivamente aconteça. Assim é com o Evangelho: o Evangelho é uma boa notícia porque vem com poder para realmente fazer acontecer o que ele anuncia — cura, liberdade, perdão, bênção e salvação.

Uma outra verdade sumamente importante está incorporada na declaração da missão de Jesus em Lucas 4,18-19. Jesus atribui todos os sinais poderosos que Ele está prestes a operar — suas curas, milagres, expulsão de demônios, pregação com autoridade, inauguração do Reino de Deus — não à Sua onipotência divina como Filho de Deus, mas à unção do Espírito Santo dada a Ele em sua natureza humana. A razão de isso ser tão importante é que Ele prometeu dar a nós, seus discípulos, o mesmo Espírito que O ungiu. Assim como a Sua missão foi fundada no Seu ser preenchido e fortalecido em sua natureza humana com o Espírito Santo, assim nossa missão baseia-se em sermos preenchidos e fortalecidos pelo Espírito Santo, que foi primeiramente derramado em Pentecostes e que é agora dado através do batismo e do crisma, e cuja presença deve ser continuamente renovada na vida de um Cristão.

Depois que Jesus declarou a essência da Sua missão, ele começou a fazer o que ele disse que faria. A partir daí, uma grande parte dos Evangelhos é dedicada a contar as Suas curas, libertações e milagres. Novamente os Evangelhos resumem o Seu ministério com declarações como esta: “Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades entre o povo”. (Mateus 04,23). As curas e milagres de Jesus não podem ser separados da Sua pregação. Eles não são meramente uma prova externa da Boa Nova

que Ele prega; eles são a Sua incorporação e visivelmente manifestam que o Reino está aqui. Eles mostram de forma poderosamente convincente que a Sua mensagem é verdade: Ele é o Messias, Ele é vitorioso sobre o pecado e sobre todo o tipo de mal; Ele tem compaixão de todos os doentes e pecadores e veio para libertá-los.

Depois de mostrar, com sua própria vida, como evangelizar, Jesus enviou os seus seguidores para continuar Sua missão. Ele lhes ordenou que pregassem o Evangelho da mesma forma que Ele pregou: não apenas com palavras mas com atos sobrenaturais que demonstrassem a verdade das palavras. Ele instruiu os Doze, “Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios” (Mt 10,7-8). Quantos Cristãos, lendo este mandato extraordinário, tem assumido a posição de que isto se aplicava apenas aos apóstolos. Mas não há nenhuma base para esta crença, pois Jesus envia depois um grupo maior de setenta discípulos, representando todos os seus discípulos de todos os tempos, e lhes dá essencialmente o mesmo mandato: “Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos servir. Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo” (Lucas 10,8-9).

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. Estes milagres



acompanharão os que creem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados” (Mc 16,15-18).

Jesus não diz “Esses milagres acompanharão grandes santos,” ou “esses sinais acompanharão algumas pessoas extraordinariamente dotadas”, mas “Esses milagres acompanharão aqueles que creem,” ou seja, os Cristãos. Ele faz uma promessa semelhante durante o discurso da Última Ceia em João: “Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai” (João 14, 12).

Como pode o Senhor esperar que Cristãos comuns façam o que é extraordinário ou mesmo impossível? Ele revela o segredo em Suas últimas palavras antes

de subir ao céu: “mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas” (Atos 1,8). É o Espírito Santo que revestirá os discípulos com o “poder do alto” (Lucas 24,49), para realizar obras que estão além do que é humanamente possível, e que, portanto, demonstrará que Jesus Cristo é verdadeiramente vitorioso sobre Satanás, o pecado e a morte.

No dia de Pentecostes, a promessa de Jesus se foi cumprida. O Espírito Santo desceu sobre os Cristãos reunidos no Cenáculo com um vento impetuoso e línguas de fogo. O amor de Deus começou a queimar dentro deles, sua timidez e medo desaparecem, e eles foram preenchidos com uma coragem extraordinária. Compelidos pelo amor de Deus, eles fizeram exatamente o que Ele tinha ordenado: saíram em todas as direções para proclamar o Evangelho, acompanhado

de curas, milagres, sinais e maravilhas.

Um exemplo marcante do dinamismo evangelizador deles é a missão de Filipe, um dos primeiros sete diáconos ordenados na Samaria. Judeus e Samaritanos não eram amigáveis uns para com os outros, para dizer o mínimo. Mesmo assim Filipe, um Judeu, chega a uma aldeia Samaritana anunciando Jesus, o Messias Judeu, e eis que multidões de pessoas creram e foram batizadas! Lucas nos diz por que: “A multidão estava atenta ao que Filipe lhe dizia, escutando-o unanimemente e presenciando os prodígios que fazia. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíram, levantando grandes brados. Igualmente foram curados muitos paralíticos e coxos” (Atos 8, 6-7). Com seus ouvidos eles ouviram a mensagem verbal do Evangelho; com os olhos eles viram os sinais que acompanham e que visivelmente corroboravam a verdade da mensagem.

Os milagres que acompanhavam a evangelização não terminaram com a era apostólica. Os escritos dos Padres atestam que milagres eram muitas vezes feitos não apenas pelos grandes bispos e evangelistas, mas por pessoas comuns. Na verdade, estes sinais foram as principais razões para o rápido crescimento da Igreja no mundo antigo. O Reino de Deus estava visivelmente se instalando em uma sociedade que estava atolada em escuridão moral e espiritual, com o conseqüente quebrantamento físico e emocional. O sol da Justiça tinha se levantado com cura em suas asas! (Malaquias 03,20). Santo Irineu de Lyon mostra como era o Cristianismo normal em sua época, no século III:

(Cristãos) realizam milagres em Seu nome para o bem dos outros homens, conforme o dom que cada um recebeu dele: alguns expulsam os demônios, com tanta certeza e verdade, que, muitas vezes, os que foram libertos destes espíritos maus creram e entraram na Igreja; outros têm o conhecimento do futuro, visões e oráculos proféticos; outros impõem as mãos sobre os doentes e lhes restituem a saúde; e como dissemos, também alguns mortos ressuscitaram e ficaram conosco por muitos anos.

Em épocas posteriores, sinais e maravilhas tornaram-se menos frequentes, pois visões equivocadas dos dons do Espírito Santo começaram a surgir. Mas eles nunca desapareceram da vida da Igreja, especialmente em períodos de intensa evangelização. São Francisco Xavier, o grande missionário Jesuíta, trouxe o Evangelho ao

Extremo Oriente. Em uma de suas cartas, escrita na Índia, ele descreve o que ele fez quando recebeu muitos pedidos para visitar e rezar pelos doentes nas aldeias vizinhas.

Era impossível para eu satisfazer a todos... Então eu pensei em uma maneira de servir a todos ao mesmo tempo. Como eu não podia ir eu mesmo, enviei crianças em quem eu podia confiar para ir ao meu lugar. Elas se dirigiam aos doentes, reunidos com suas famílias e vizinhos, recitavam o Creio com eles e encorajavam os sofredores a ter uma confiança bem fundamentada em sua restauração. Depois disso, elas recitavam as orações da igreja. Para encurtar o meu relato, Deus se comovia com a fé e piedade dessas crianças e dos outros e restaurava um grande número de pessoas doentes, tanto de corpo e alma. Como ele foi bom para aquelas pessoas! Ele fez com que a doença dos seus corpos se tornasse motivo de salvação e trouxe-os à fé Cristã quase que à força.

Pela cura dessas pessoas através da fé dessas crianças, o Senhor estava dando uma mensagem poderosa para as pessoas a quem Francisco estava evangelizando: você não precisa ser um missionário Europeu para ser um instrumento do poder curador de Deus. Você também não precisa ser um padre, um erudito ou um Santo. Não precisa nem ser um adulto! Você só precisa de um coração cheio de uma fé simples, de criança, no Senhor Jesus.

Hoje o Senhor Jesus está lembrando a sua Igreja que Ele está vivo e que o que Ele fazia em Israel Ele ainda faz hoje. Meu

amigo Tom, um médico, aprendeu isso há alguns anos quando ele foi para uma missão no México. Ele foi com uma equipe para servir os pobres que viviam em um depósito de lixo, comendo do que eles podiam encontrar no lixo. Tom prestou serviços médicos para aqueles que ele podia ajudar, mas mandou os casos difíceis para a equipe do Ministério de Oração! Ele lembra: Das pessoas que entravam na tenda médica, muitas tinham aflições permanentes que eu não podia mudar de forma significativa. Fiquei com o coração partido ao ver seus sofrimentos. O melhor que eu pude fazer para muitos deles foi entregar uma caixa de ibuprofeno, que iria apenas aliviar a sua dor por um tempo curto.

Uma mulher idosa entrou, curvada de fraturas osteoporóticas nas costas, apoiada em uma bengala. Podia-se ver que ela vivia com dores diárias. Quase em lágrimas, dei a ela duas caixas de Ibuprofeno — e enviei-a então para receber oração. Um pouco mais tarde, ela entrou na tenda médica novamente. Ereta, ela jogou a bengala para mim, e, rindo alegremente, disse que não tinha mais dores! Vi então um homem que havia tido uma fratura no pescoço; sua cabeça havia ficado permanentemente inclinada de forma que o seu queixo tocava o seu peito. Ele foi para a oração e voltou para me dizer, “Nada”. Sem dor. Seu pescoço estava ereto. Depois vi um homem que entrou com uma hérnia enorme, que desapareceu depois da oração. Outro com um tumor na parede do estômago também foi curado.

Quando eu voltei para os Estados Unidos, um dos meus queridos pacientes havia desenvolvido câncer de pulmão e estava programado para uma cirurgia para a retirada do pulmão. Partiu meu coração, porque ele havia sido um alcoólatra, mas depois de participar dos Alcoólicos Anônimos ele ficou sóbrio. Ele havia conhecido Jesus e estava apaixonadamente buscando partilhar Jesus com outros. Sua filha estava desolada, porque apenas agora ela estava começando a conhecer o seu pai. Contei-lhe sobre a experiência no México e perguntei-lhe se ele

permitiria que eu rezasse por ele. Rezei, então, pedindo a Jesus que Ele removesse o câncer, ou, pelo menos, que Ele permitisse que a cirurgia ocorresse bem e fosse eficaz. Quando ele foi para o hospital para fazer uma radiografia de tórax no pré-operatório, não havia nenhum tumor! Dois anos se passaram e nos raios X que ele fez desde então, estava tudo normal. O extraordinário ressurgimento de sinais e prodígios hoje em dia não é algo alheio à Igreja Católica. É uma volta ao normal. É uma redescoberta do que pertence ao nosso DNA: o poder

do Espírito Santo e dos seus dons sobrenaturais como ferramentas normais dadas pelo Senhor Ressuscitado para equipar todos os batizados crentes para sua missão evangelizadora. As pessoas hoje, não menos do que as pessoas que viveram no primeiro século, precisam mais do que uma mensagem. Elas precisam de um encontro com o Salvador Todo Poderoso, Aquele que sacode as cadeias, rompe correntes, cura e liberta. O Senhor continua a revestir seus filhos com o Poder do alto, a fim de capacitá-los a levar a Boa Nova até os confins do mundo.

CHARIS Leadership Course - Coreia do Sul - 29 Setembro – 5 Outubro 2019



O CLC de 2019 na Coreia do Sul foi realizada em Kkottongnae por uma semana, do dia 29 de setembro a 5 de outubro.

Seus palestrantes foram: Jim Murphy, Michelle Moran e o Ir. James Shin. Havia cerca de 170 participantes. As disciplinas ensinadas no curso foram: Eclesiologia, Vida de um Líder, Elementos de uma Reunião de Oração, Batismo no Espírito Santo, RCC, Teologia da Missão e Técnicas Práticas de Evangelização.

Os sujeitos foram bem preparados e efetivamente entregues aos participantes. Em particular, o Batismo no Espírito foi ministrado bem relacionado à ‘corrente de graça’. E a vida de um líder e os elementos de uma reunião de oração foram ensinados de maneira intensa e organizada, com muitos tópicos.

A teologia da missão foi bem explicada com experiências da vida real no campo.

O Propósito e os objetivos do CHARIS foram bem explicados aos participantes durante o ‘perguntas e respostas’.

Foram fornecidas três momentos de reflexão durante o curso para refletir com base nos ensinamentos que haviam estudado. Todos os dias a hora santa os ajudavam a entender e amadurecer o que aprendiam.

Uma manifestação nacional no último dia, com o tema “Vem, Espírito Santo”, foi realizada com cerca de 3500 participantes. Durante o comício, Jim Murphy falou sobre “Deus nos libertou. Temos que servir a Deus com essa liberdade”. E Michelle nos transmitiu a mensagem de que Deus sempre quer fazer coisas novas conosco. Temos que abrir nosso coração e estar pronto para fazê-lo.



CHARIS e o chamado à Unidade Cristã

Padre Etienne Vetö
Membro do Serviço Internacional da Comunhão

Seu discurso durante a Conferência de Líderes (quinta-feira, 6 de junho).

-A dimensão ecumênica CHARIS é, provavelmente, um dos 2-3 pontos de insistência dos Estatutos.

-Os Estatutos reconhecem que a RCC é parte de uma corrente mais ampla de graça, que teve o seu início em outras denominações Cristãs: “É do nosso conhecimento que a Renovação Carismática Católica (RCC) é parte de uma corrente de graça ecumênica” (Estatutos CHARIS, frase de abertura).

-Por esta razão, um dos principais objetivos do CHARIS é trabalhar para a unidade dos Cristãos, para a unidade do corpo de Cristo. É, inclusive, o 2º Objetivo dos Estatutos, logo depois de apresentar a missão de promover a própria corrente de graça e a comunhão entre os seus membros. “Reconhecendo a Renovação Carismática Católica como parte de uma corrente Ecumênica de graça, CHARIS é

um instrumento para promover e trabalhar para a unidade no corpo de Cristo, como expresso na oração de Jesus” (João 17) (Estatutos CHARIS, Objetivos, § 2).

-Refletamos sobre o porquê e como.

1. A Renovação Carismática nasce ecumênica e faz parte do desígnio de unidade de Deus.

É fundamental reconhecer que a RCC é uma corrente de graça “nascida Ecumênica”. Esta é uma expressão do Papa Francisco, que insistiu neste ponto há dois anos no Circo Massimo por ocasião do 50º aniversário da RCC: “(Estamos celebrando) uma inundação de graça, a inundação de graça da Renovação Carismática Católica. Um trabalho que nasceu... Católico? Não. Nasceu ecumênico! Nasceu ecumênico porque é o Espírito Santo que cria a unidade, e o mesmo Espírito

que deu a inspiração para isso. “O relacionamento com outros Cristãos e o chamado à unidade dos Cristãos faz parte do nosso DNA.

Este é um fato histórico: sabemos que o grupo de Católicos da Universidade de Duquesne que recebeu o Batismo no Espírito Santo em 1967 rezou e leu a Bíblia com Protestantes durante o ano precedente. De fato, a RCC tem origem e nasceu de uma corrente que começou com as comunidades Pentecostais e se espalhou primeiramente entre as Igrejas e as comunidades eclesiais do mundo Protestante. Esta é uma primeira razão pela qual somos chamados a colocar a unidade dos Cristãos no cerne da existência e da missão do CHARIS. É uma questão de gratidão: recebemos este dom de Deus através dos outros. Quem pega um presente e foge com ele, cortando as pontes

com o doador dos presentes? É uma questão de humildade. Repito, recebemos este dom dos outros... Não é irritante quando você tem uma excelente ideia, que você lança em uma rodada de drinks com um amigo e este “amigo” apresenta-a ao seu chefe como se fosse resultado de sua própria genialidade? Existe nas Universidades uma regra e sanções bastante rigorosas contra o plágio... No final, é uma questão de polidez/decência (boa educação).

No entanto, existe uma razão espiritual mais profunda. Deus escolhe os dons que Ele nos dará, mas Ele também escolhe a maneira como Ele os dá. Se Ele nos deu este dom através de outros Cristãos, isto significa algo e precisamos discernir o que Ele está nos dizendo. O que Ele está nos dizendo? É bastante simples: “Dou-vos este dom através de outros porque é um dom que unifica, é um dom de unidade.” O Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Trindade, é a Pessoa que nos coloca em comunhão com Deus e com os outros. Ele é o Espírito de amor, de comunhão, de unidade. Deus nos deu a graça de uma renovada efusão do Espírito, de modo a renovar a Igreja e parte desta renovação é a unidade de todos os Cristãos. A corrente da graça da qual fazemos parte se espalha pelas fronteiras e sobre as paredes das divisões de nossas Igrejas e comunidades, precisamente para derrubar essas paredes e assim superar essas fronteiras.

O Frei Raniero Cantalamessa insistiu neste ponto também na Vigília de Pentecostes, há dois anos: “Deus derramou o seu

Espírito Santo sobre milhões de crentes que pertencem a quase todas as denominações Cristãs e, para que não haja qualquer dúvida sobre as Suas intenções, Ele tem derramado do Seu Espírito com as mesmas manifestações, incluindo a mais singular, a de falar em línguas. “O Frei Raniero explica que nos resta chegar à mesma conclusão que Pedro, quando, na presença de Cornélio e de sua família que havia recebido o Espírito Santo, embora não fossem Judeus como os Apóstolos (Atos 11): “Se Deus lhes deu o mesmo dom que deu a nós, quem somos nós para continuar dizendo que outros crentes Cristãos não pertencem ao Corpo de Cristo e não são verdadeiros discípulos de Cristo?”

Eles não apenas receberam o mesmo dom, da mesma forma, mas o compartilharam conosco. Outro ponto em comum nos aproxima nestes tempos atuais. Os Cristãos são perseguidos em todo o mundo: diz-se que o Cristianismo é a religião mais perseguida, em números absolutos, hoje em dia. Mas não são apenas Católicos, Ortodoxos, ou Protestantes. Já estamos juntos no que os Papas chamam de “ecumenismo do sangue”. Permitam-me citar o Papa Francisco: “Então há um ecumenismo de sangue: quando eles matam Cristãos, temos tantos mártires... começando com aqueles na Uganda, canonizados 50 anos atrás: metade eram Anglicanos, metade Católicos, mas aqueles [que os mataram] não disseram: ‘Vocês são Católicos...’ ‘Vocês são Anglicanos...’ Não: ‘Eles disseram: ‘Vocês são Cristãos’, e assim seu sangue se misturou.

Este é o ecumenismo do sangue “(Conferência de imprensa em voo de Sua Santidade o Papa Francisco, de Istambul para Roma, domingo, 30 de novembro de 2014).

Unidade dos cristãos, carregando a corrente da graça juntos, testemunhando juntos, às vezes “ao sangue”: esta é uma responsabilidade incrível. É uma alegria para nós termos aqui conosco irmãos e irmãs de outras Igrejas e comunidades eclesiais.

2. Algumas palavras sobre o “movimento ecumênico”

Mais ou menos ao mesmo tempo em que o Espírito Santo iniciou as primeiras manifestações da corrente de graça da Renovação nas comunidades Pentecostais, no início do século XX, o Espírito também inspirou as diferentes denominações Cristãs a desejar e esforçar-se por uma nova forma de unidade Cristã. É o chamamos de “movimento ecumênico”. Também começou fora da Igreja Católica, e, assim como a corrente de graça da Renovação, também foi reconhecido pela Igreja Católica como “promovido pelo Espírito Santo” (Unitatis Redintegratio 1)-este reconhecimento aconteceu durante o Concílio Vaticano II. É bom aprender a reconhecer o “som” particular do vento/brisa do Espírito, que é o som da unidade.

O que é o “movimento ecumênico”? A Igreja sempre orou e trabalhou por sua unidade: vemos isso já nas exortações de Paulo na primeira Carta aos Coríntios e em toda a história da Igreja. Mas tomou uma forma especial no século XX. Na Escócia, em 1910, em

um Congresso de missionários Protestantes, os representantes dos países do Sul expressaram sua gratidão pelo Evangelho que lhes tinha sido pregado, mas, ao mesmo tempo lamentaram as divisões que haviam sido exportadas com o Evangelho: “Por que nos pregaram amor e nos trouxeram divisões?...” Um grande desejo de unidade e um compromisso mundial de fazer tudo o que fosse possível para consegui-la começou na época, e a Igreja Católica deu-lhe um grande impulso quando ela começou a ser parte desse esforço por unidade.

O que torna esse movimento de unidade especial?

1) Em primeiro lugar, o reconhecimento de que nossas divisões não são exclusivamente a culpa do “outro” que nos deixou. Uma pesquisa histórica objetiva mostrou que, como é o caso de muitas divisões e tensões entre pessoas, em uma família, entre as Nações a culpa da divisão e rejeição nunca é 100% de um lado.

2) Em segundo lugar, o movimento ecumênico não tenta alcançar a unidade unindo as pessoas para mudar as Igrejas, mas unindo Igrejas e comunidades eclesiais. Desta forma, muitas igrejas Protestantes que foram divididas se uniram oficialmente; esperamos que o mesmo aconteça um dia com as divisões mais profundas entre Católicos, Ortodoxos, Protestantes. Há uma profunda convicção de que quanto mais cada uma das nossas Igrejas e comunidades eclesiais crescerem em Jesus, mais elas se unirão, até serem, um dia, uma mesma Igreja.

3) Em terceiro lugar, não diz respeito apenas aos pastores e aos dirigentes, mas como disse o Conselho, “Todos os Católicos são exortados a ter um papel inteligente e ativo” (UR 4). Tem havido muitas tentativas, pela liderança da Igreja, de reconstruir a unidade durante a história da Igreja, mas a diferença agora é que isso é para todos.

4) Naturalmente, ainda temos diferenças em nossas crenças.

Recebemos a corrente da graça através de contatos com Cristãos Pentecostais.

A unidade nunca acontecerá às custas da verdade. Entretanto, também compreendemos tudo o que temos em comum, que são os elementos centrais da fé de cada Igreja: a fé em Deus, Pai, Filho e Espírito; em Jesus Cristo, Senhor e Salvador; as Escrituras, na qual tudo isso é revelado; a esperança compartilhada da vida eterna; o compromisso compartilhado de evangelizar; o amor pelo Corpo de Cristo, pela Igreja... E percebemos, quando temos contato com outras denominações, como perspectivas diferentes realmente nos dão uma melhor compreensão da fé. Os Católicos tem sido inspirados a ler e amar a Bíblia em contato com os Protestantes, e a ler os Padres da Igreja através de contato com os Ortodoxos. Podemos repetir aqui que recebemos a corrente da graça através de contatos com Cristãos Pentecostais e Evangélicos. E

outros aprenderam a apreciar a Eucaristia e a procurar unidade visível em contato com os Católicos. Que tesouro teríamos perdido se não tivéssemos acreditado que deveríamos nos aproximar e assim aprender uns com os outros.

5) Mais uma nota! É realmente uma questão de amor. O Frei Raniero diz isto, por exemplo, no Pentecostes de 2017: Cristo não nos ordenou amar apenas aqueles que pensam como nós pensamos. Se amarmos apenas aqueles com os quais concordamos, o que há de especial nisso, já que os pagãos fazem o mesmo (cf. Mt 5,46)?... Tenho visto exemplos deste amor, de profunda compreensão. Na festa da Imaculada Conceição, um membro da CN de uma Igreja evangélica estava conduzindo o dia. Um sacerdote católico mais velho, que havia recebido sua formação nos anos 60 e 70, levantou-se e esclareceu que para ele a Imaculada Conceição era uma superstição! O que fez o membro da Igreja Evangélica? Ela explicou o significado profundo do dogma Católico de uma maneira melhor do que qualquer Católico que eu havia ouvido até aquele momento. Ela me disse que não acreditava ser verdade o que o sacerdote havia dito, mas tentou entender como um Católico entenderia – e assim ela fez um excelente trabalho!

6) E agora uma nota final: precisamos sempre nos lembrar que só Deus pode dar a unidade à Igreja. E é exatamente isto que Ele está fazendo através do dom do Espírito. Nós, na RCC, estamos no centro desta obra de unidade que Deus

tem feito e somos chamados a nos conscientizarmos disso e colaborar com a obra de Deus.

3. O poder da oração em comum e do testemunho em comum

Como podemos recuperar esta herança, esta parte do nosso DNA? E quais são os frutos da unidade? Vou salientar apenas dois aspectos.

O primeiro passo do ecumenismo é a oração em comum. A oração é poderosa! A oração em comum é ainda mais poderosa. Jesus disse que quando dois ou três se reunirem em Seu nome, aí estaria Ele no meio deles. (ver Mt 18,20): “Amém, eu lhe digo. “Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos céus.” Isso é verdade, claro, a um nível individual. É verdade para um casal: quando um casal concorda com algo, quando um casal concorda em pedir a Deus pela mesma coisa, como poderia Ele resistir?... É verdade entre gerações: quando jovens e idosos, crianças e seus pais, netos e avós rezam juntos, Jesus fica feliz. Quando pessoas de diferentes países rezam juntas, especialmente nações que lutaram ou estão lutando entre si, a oração será poderosa! E quando Cristãos de diferentes denominações, que às vezes se desentenderam amargamente, rezam juntos, que fonte de bênção será essa oração. Nossa oração, aqui, nestes dias, agrada a Deus de uma forma extraordinária e é certamente extremamente poderosa... Outra dimensão da vida Cristã, que tem um poder tremendo

pela união entre Cristãos, é testemunhar o Evangelho. “Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13, 35). A nossa falta de unidade é um grande obstáculo à evangelização. Nós provavelmente não podemos imaginar como o mundo seria agora, quantos mais cristãos teríamos, quanto mais amor e unidade haveria se não tivéssemos estado divididos por séculos. Lembro-me de evangelizar nas ruas com um grupo de Católicos e Protestantes, juntos. Estávamos distribuindo folhetos para um concerto de música Cristã, e no folheto estava escrito: “Juntos, Católicos e Protestantes, anunciamos Jesus Cristo”. As pessoas muitas vezes se recusam a receber os folhetos, e até mesmo passam para o outro lado da calçada quando nos veem ao longe, mas aqueles que olharam para o folheto tiveram todos a mesma reação: “O que, Católicos e Protestantes juntos?!?” Eles não reagiram sobre a ideia de “anunciar Jesus Cristo”, mas sobre Católicos e Protestantes estarem juntos. E nos perguntavam como isso era possível, por que estávamos fazendo aquilo... Eles ficaram intrigados e impressionados. Houve lindos frutos...

Claro, podemos ter medo de evangelizar com alguém de outra comunidade eclesial. E se as pessoas com as quais falamos aderirem à outra denominação?! Tive experiências que me obrigaram a refletir sobre isso. Pediram-me para pregar em um domingo em uma Catedral Anglicana e o sacerdote, quando me apresentou, esqueceu-se de dizer que eu era Católico. No final

da Eucaristia, pessoas vieram falar comigo. Havia um jovem casal que se apresentou: ele era Anglicano, ela era Católica. Eles me disseram que iam às vezes para a Igreja Anglicana e às vezes para a Católica e que eles não sabiam qual escolher. E então eles disseram: “Sua homilia foi excelente. Ajudou-nos a escolher. Nós vamos vir aqui..., para a Igreja Anglicana!”. Gentilmente eu disse a eles que, sendo um casal misto, em termos de religião, seria provavelmente melhor se continuassem indo para ambas as Igrejas!

No entanto, a Igreja Católica dá indicações sobre esse tipo de questão. O Diretório para a Aplicação de Princípios e Normas sobre o Ecumenismo (1993) insiste que a “cooperação Ecumênica” é um grande sinal para o mundo, um sinal de que a fé em Jesus Cristo é mais importante e mais poderosa do que nossas divisões. E acrescenta: “Os Católicos gostariam que todos os que são chamados à fé Cristã se unissem a eles na plenitude de comunhão que acreditam existir na Igreja Católica, mas reconhecem que, na providência de Deus, alguns viverão suas vidas Cristãs em Igrejas e Comunidades eclesiais que não oferecem tal comunhão plena. “ (PCPUC, Diretório..., n° 206)

4. Reconciliação e Arrependimento na Igreja Católica e na Renovação Carismática

Até agora, falei sobre Ecumenismo, sobre a unidade de todos os Cristãos. Entretanto, o apelo à unidade que nos é dirigido não diz respeito apenas

às relações entre a Igreja Católica e outros Cristãos. Diz respeito à própria Igreja Católica. Ela também precisa de comunhão e paz: entre “Carismáticos” e “não-Carismáticos”, entre grupos em uma paróquia, entre diferentes concepções de liturgia, entre diferentes ideias de qual é o centro da fé, do que pode ou deve mudar ou não. E há tantas lutas por poder, ou lutas para não perder o poder, ou para não perder uma função. Nesse sentido, como podemos ser um “Sacramento”, um sinal e um instrumento da unidade de Deus para o mundo, como a Igreja é definida no Concílio Vaticano II? Como podemos ser um sinal do amor de Deus?

Isto é infelizmente verdadeiro dentro da corrente de graça da RCC. Eu não quero ser muito simplista, mas acredito que podemos dizer que começamos na década de 1970 como uma bela corrente de graça, com o sentido bem presente de um tesouro comum e de um propósito comum, um grande rio de graça. Mas nos anos oitenta muitas divergências e lutas nos dividiram, e o rio de graça transformou-se em dúzias e centenas de córregos que mal se tocavam. Dois anos atrás, a RCC celebrou seus 50 anos, o seu Jubileu. O CHARIS é o primeiro fruto do Jubileu. No entanto, devemos recordar que, na tradição Judaica, um Jubileu não é apenas um momento de ação de Graças. É um momento de arrependimento: olhamos para trás e vemos nossos pecados. Nos arrependemos e pedimos perdão àqueles a quem nós ferimos, e perdoamos àqueles que nos feriram.

O arrependimento e o perdão são centrais para a unidade dos Cristãos, para a unidade da Igreja Católica e para a unidade da corrente da graça da Renovação Carismática. O arrependimento e o perdão são um dom do Espírito Santo. O Espírito nos convence dos nossos pecados; Sua luz nos mostra tanto o amor de Deus como o nosso pecado. Quantos de nós aqui tiveram essa experiência de “conversão”, de profundo arrependimento por nossos pecados e que mudou a nossas vidas? É para isto que somos chamados, também a um nível eclesial. Arrependimento pelas divisões entre as nossas Igrejas em nossas Igrejas. A divisão não é a vontade de Deus; vem de corações duros e pecaminosos.

5. Gratidão a Deus pela presença de Judeus Messiânicos

Até agora, falei apenas sobre a unidade dos Cristãos entre as denominações Cristãs clássicas: Católicos, Ortodoxos, Protestantes, Anglicanos, Evangélicos, Pentecostais. No entanto, somos agraciados pela presença, entre nós, de outros crentes em Jesus. Agradeço a Deus por nos permitir compartilhar este momento com irmãos/irmãs/um irmão que são/é Judeu Messiânico. O Judaísmo Messiânico é uma corrente historicamente paralela à RCC: também iniciou na década de 1960-1970 e tem crescido, desde então, com altos e baixos. Muitas comunidades Messiânicas são Carismáticas, muitas são dedicadas a difundir o Evangelho e a chamar outras pessoas a uma relação pessoal e viva com Deus.

Os Judeus Messiânicos são Judeus que recebem a certeza de que o Novo Testamento é a Palavra revelada de Deus e que Jesus – Yeshuah, em Hebraico – é o Messias, o, Filho de Deus. Eles são discípulos Judeus de Yeshuah. Eles não entram em uma Igreja histórica, muitas vezes porque é muito difícil e doloroso para eles fazerem parte de uma instituição que contribuiu para o seu sofrimento e perseguição ao longo dos séculos. Eles também pensam que entrar em uma igreja vai impedi-los de manter sua identidade judaica.

Eles são para nós um sinal do primeiro período da Igreja: Maria, Pedro, os Apóstolos e todos os primeiros Cristãos eram Judeus e não sentiam que estavam deixando o Povo judeu e sua aliança com o Deus de Abraão, Isaac e Jacó quando começaram a seguir Yeshuah, o Messias. Continuaram a ir ao Templo e à Sinagoga, continuaram as observâncias e orações dadas por Deus ao Povo de Israel. A Igreja primitiva era composta exclusivamente de pessoas Judaico-Cristãos e os Judeus Messiânicos são um caminho para o Corpo de Cristo recuperar suas raízes. Eles representam uma questão que permanece viva para a Igreja de hoje: O que foi feito da “Igreja da Circuncisão” em nosso meio? O que foi feito dos crentes Judeus em Jesus? Temos permitido que eles sejam eles mesmos, que rezem e vivam de acordo com os caminhos dados a eles por Deus, como Judeus, e que desempenhem os seus papéis?

No entanto, eles não são apenas o nosso passado, eles são, por

assim dizer, o nosso futuro. Eles são um sinal escatológico. Na Carta aos Romanos, Paulo profetiza a plenitude dos tempos, quando “todo o Israel” será salvo (Romanos 11,26). Que os membros do primeiro povo de Deus descubram, à sua maneira, que o Messias é um sinal de que este Messias está próximo. A RCC sempre teve uma dimensão escatológica: a efusão do Espírito Santo é anunciada no Livro de Joel como um sinal da plenitude dos tempos; Pentecostes é o sinal de que com Cristo o

mundo entrou na “plenitude dos tempos” (Gálatas 4,4). Cada efusão renovada do Espírito é um convite para recordarmos que esta é uma dimensão integral da nossa fé. Os cristãos estão muitas vezes concentrados no passado – a história de Israel e de Cristo – e o presente, o tempo no qual vivem. Mas isto está incompleto. A fé Cristã e a própria Salvação carecem de uma dimensão central se não estiverem centradas também na segunda vinda de Cristo. As promessas de Deus

são que todos os sofrimentos, injustiças, guerras e a própria morte serão um dia superados. E nós professamos todos os domingos: “Eu creio que (Jesus) virá novamente em glória...” Isto deve ser tão importante em nossa oração e pensamentos como o passado e o presente da salvação. Agradecemos aos nossos irmãos Messiânicos por estarem entre nós como um sinal das coisas que virão. Com eles podemos orar: “Maranatha, vem Senhor Jesus!” (Apocalipse 22,20).

Congresso Regional das Novas Comunidades da Renovação Carismática Católica

Nos dias 19 e 21 de julho, foi realizado em São José do Rio Preto - SP o Congresso Regional das Novas Comunidades de Renovação Carismática Católica, que reuniu cerca de 400 pessoas para refletir sobre os desafios das novas realidades eclesiais. Jean-Luc Moens, moderador do CHARIS, apresentou a todos o que é o CHARIS, o que o Papa Francisco queria com este passo em direção à unidade e também tratou de tópicos relevantes para a direção da Renovação Carismática e Novas Comunidades.

Tivemos também a presença significativa do Arcebispo Orani João Tempesta, OCist., Cardeal arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro. O tema de sua palestra foi o mesmo do Congresso: “Que todos sejam um”. Também Dom Joel Portella Amado, Secretário Geral da CNBB, sobre “Unidade na pluralidade”, Dom Tomé Ferreira da Silva, Bispo diocesano de São José de Rio Preto, Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Mons. Moacir Aparecido de Freitas, Bispo diocesano de Votuporanga.

Pe. Marcello Sampaio



Serviço Nacional de Comunhão do Brasil

Do dia 11 a 13 de outubro, o Serviço Nacional de Comunhão do Brasil se reuniu pela primeira vez. Este serviço é de transição até 2021. Katia Roldi foi eleita coordenadora do Serviço Nacional.



CHRISTIAN UNITY

Pastor Giovanni Traettino
Igreja Evangélica da Reconciliação

Seu discurso durante a Conferência de Líderes
(sexta-feira, 7 de junho).

É com um sentimento de expectativa que estou aqui esta manhã! A espera termina e estou participando com alegria do lançamento oficial do CHARIS, a ferramenta criada pelo Papa Francisco para renovar e acompanhar - estou usando as palavras dele - “a corrente de graça” representada pela Renovação Carismática Católica. Agradeço ao moderador do CHARIS, Jean-Luc Moens (a quem desejo tudo de bom para seu novo trabalho!), Pelo convite e por me conceder o privilégio de cooperar nesse empreendimento.

Obviamente, não estou perdendo o significado deste convite, que vai além da minha pessoa. É evidente que o Papa Francisco pretende reconhecer a ajuda que os pentecostais lhe deram desde o início, recuperar e enfatizar a vocação ecumênica que está na natureza e nas raízes da

Renovação Carismática Católica, e colocá-la no objetivo e na agenda do CHARIS.

Graças a Deus, o processo iniciado pelo Vaticano II, apesar das oposições e contratempos, progrediu com sucesso, com a recente adição - graças à sensibilidade e previsão do Papa Francisco - de pedir perdão aos pentecostais italianos e da surpreendente e revolucionária abertura de confiança para o mundo pentecostal. O resultado foi trazer novas aberturas e novas percepções (como eu também testemunhei).

Nesse meio tempo, tornou-se cada vez mais claro que o caminho para a unidade dos cristãos não tem apenas como objetivo uma das denominações cristãs de hoje (nem mesmo a Igreja Católica), mas o próprio Cristo e a noiva, a única que, em Seu retorno, Cristo, o Senhor, se

casará: será o casamento final com o Cordeiro.

Sonho de Deus

Pessoalmente, estou aqui como amante e testemunha desse sonho... o sonho que Deus sonhou antes da criação do mundo.... O sonho em que, por amor às Suas criaturas, Ele deseja viver dentro delas e - a partir de dentro da Igreja - Ele deseja que Suas criaturas se amem da mesma maneira.

O mistério da comunhão

Na verdade, o mistério de Deus é um mistério da comunhão: a comunhão em si mesma e o desejo da comunhão. Parafraseando a introdução do Evangelho de João, poderíamos afirmar: “No começo era a Comunhão, a Comunhão estava com Deus e a Comunhão era Deus. Todas as coisas foram criadas por ele; e sem ele nada teria sido criado”.

Ou seja: (1) O mistério fundador da Comunhão é Deus! Deus é amor! (2) O outro mistério, que procede do primeiro, é o da Comunhão que deseja Deus: o Desejo de Comunhão que é Deus!

O Evangelho do Desejo

Desde o início dos tempos, esse Deus anseia por migrar, com seu “movimento interno de amor”, para dentro do espírito humano: o amor e o desejo de amar. Habitar o coração do homem, conhecer o homem por dentro, transferir-se em união espiritual e habitar nele. E desfrutar da unidade resultante. E o Amor do Pai desceu; o Espírito Santo O trouxe para nós. Está escrito: “O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Romanos 5, 5).

Unidade dos crentes cristãos - Cristo e o Corpo de Cristo

Do mesmo modo, baseado no mistério da Comunhão com o Senhor (que não coincide necessariamente com a Comunhão confessional), o mistério da Comunhão é a unidade dos cristãos. Foi o Papa Bento XVI quem declarou: “Foi um erro da era confessional enfatizar principalmente o que nos divide, em vez de perceber de maneira existencial o que temos em comum...” (Erfurt). Penso em particular no mistério

em que, imersos em Cristo (arrependimento, fé e batismo), também somos enxertados no Corpo de Cristo. O Espírito passa a viver dentro de nós e nosso corpo se torna o templo do Espírito Santo.

Unidade com Deus

Assim, a unidade, a do cristão com Cristo e a Trindade, de Cristo com o corpo de Cristo e, portanto, do cristão com todos os outros cristãos, são todos originários da mesma unidade: a comunhão que, uma vez que está “em Cristo” nos precede e é a realidade, e a própria realidade é mais importante do que nossas idéias sobre essa realidade (Papa Francisco). A verdade é que estamos “imersos” nessa mesma “realidade”, estamos “em Cristo” (e Cristo está em nós) e estamos com Ele em relação à Trindade. É por isso que somos a Igreja e todos pertencemos um ao outro. Pertencemos à mesma “realidade” Fundada na unidade de Deus, a unidade entre Cristo e o Corpo de Cristo, na Trindade, todos pertencemos à mesma realidade.

Como o padre Raniero Cantalamessa disse: “A medida de pertencer à Igreja é fundamentalmente determinada pelo fato de termos ou não o Espírito Santo na realidade, e não

simplesmente através de laços legais ou institucionais. Entre um pertencimento puramente visível à Igreja e um pertencimento espiritual, há a mesma diferença que nos sacramentos... entre receber o sinal visível... e também receber a graça nele contida... Aqui está a razão de nossa comunhão ecumênica com todos os verdadeiros crentes em Cristo, mesmo com pessoas de fora da nossa igreja. Existe, portanto, uma comunhão entre todos os cristãos, não apenas em votis, isto é, em nossos desejos e no futuro, mas também eficaz no presente.

Como Serafim de Sarov disse, o objetivo autêntico da vida cristã é receber o Espírito Santo... possuir e ser possuído pelo Espírito Santo. Ter o Espírito Santo no fundo de nossos corações é viver cristão; estar em comunhão com Ele nas profundezas de nossos corações é ser santos.

Assim, se tudo isso é verdade, de uma maneira misteriosa - porque é invisível - mas não menos real, se temos o Espírito, temos Cristo, temos a Trindade. Portanto, somos cristãos! Nós somos parte do Corpo de Cristo. Nós somos a Igreja, porque quem tem Cristo tem a Igreja. Quem é de Cristo é da Igreja. Este é o vínculo profundo e inquebrável

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DE CRISTÃOS

O Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos organiza, juntamente com o Conselho Mundial de Igrejas, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, do dia 18 a 25 de janeiro. CHARIS, que recebeu do Santo Padre um chamado especial à unidade dos cristãos, quer se unir a esta oração, convidando a Renovação Carismática a interceder por essa intenção, juntando assim a oração de Jesus ao Pai “Que todos sejam um para que o mundo cria que tu me enviaste”(Jn 17,21). Através do site da CHARIS e das redes sociais, você encontrará as informações necessárias para ingressar nesta frase.

entre Cristo e a Trindade, por um lado, e a Igreja, por outro, e entre Cristo e o Corpo de Cristo: “òutòs ò Christòs”, isto é, “Este é Cristo”. De fato: “No único Espírito, todos fomos batizados para formar um corpo.... e um Espírito foi dado a todos nós para beber.” - (1 Coríntios 12,13).

O DNA do Movimento Pentecostal

Por essa razão, continuo acreditando que o Movimento Espiritual conhecido como o do Pentecostes, tanto do lado católico quanto do pentecostal, tem em seu DNA histórico e espiritual a mesma vocação para a unidade. Além disso, não terá completado sua contribuição para a razão de Deus por sua existência até que se torne inflamado pelo amor à unidade e se transforme em um movimento que está plenamente consciente de sua vocação para a unidade. Isso porque o Movimento nasceu do Espírito e tem suas raízes na mesma visita pentecostal do início do século XX (ref. Cardeal Suenens).

Às vezes, a chuva pela qual oramos e da qual precisamos começa a cair no jardim dos vizinhos. De qualquer forma, o objetivo de todo Pentecostes é, e sempre deve ser, vida e paz: uma vida de ressurreição e reconciliação. Vida sobrenatural e paz! Como no Pentecostes nos Atos. Como no vale dos ossos secos! Vida e Paz!

Natureza do Movimento Pentecostal

Temos outra confirmação quando - e aqui me lembro da extensa pesquisa realizada por Walter Hollenweger, meu mestre

na Universidade de Birmingham - examinamos a natureza e as características salientes do Movimento Pentecostal. Hollenweger identificou cinco raízes fundamentais:

1) A raiz oral preta. Encontrei confirmação disso durante minhas visitas a igrejas no continente africano. Como no cristianismo primitivo, as pessoas ali se comunicam pela cultura oral: elas preferem descrição à definição, música ao pensamento sistemático, dança à teoria. Esses cristãos, assim como os cristãos primitivos, realizam teologia através da adoração: eles têm uma teologia oral.

2) A raiz católica. Eles acreditam em milagres. Eles normalmente evoluem para várias vertentes da eclesiologia episcopal; eles acreditam na liberdade de escolha (ao contrário da teologia reformada). Eles continuam a seguir os conceitos de Wesley, como um estilo de vida dedicado e a busca pela santidade.

3) A raiz evangélica. Eles estão no ramo da Reforma da árvore: as Escrituras como a autoridade suprema, a salvação pela graça, o sacerdócio universal, o despertar, a conversão pessoal, com raízes no “movimento da santidade” do século XIX.

4) A raiz ecumênica: espiritualidade ecumênica básica. Uma experiência única, o batismo no Espírito Santo, considerado idêntico, mesmo quando experimentado em diferentes contextos, por pessoas com antecedentes evangélicos, católicos, protestantes (conservadores ou liberais). David Du Plessis disse:

“Os pentecostais não podem ser vistos apenas como a ala esquerda do protestantismo, uma vez que sua história e espiritualidade contêm muitos elementos católicos. Interessante! Pela primeira vez, vemos o surgimento de um movimento básico de união entre evangélicos e católicos. A base dessa proximidade deriva de sua experiência comum, que está no cerne de sua espiritualidade, apesar de suas diferentes teologias e interpretações da mesma realidade.

5) A raiz “crítica” ou “profética”: Consiste em (a) a crítica atual de um cristianismo que se tornou nominal e morno; (b) abraçar as teorias de “renovação” (para católicos) e “despertar” (para evangélicos); (c) as críticas à indiferença e passividade.

Conclusão: haveria mais a dizer, mas, para o propósito das discussões de hoje, gostaria apenas de enfatizar que os movimentos pentecostais e carismáticos compartilham afinidades estreitas, graças às suas raízes históricas e espirituais comuns.

Uma proposta para o CHARIS

Para acompanhar tudo o que foi dito acima, se você me permitir ser ousado, gostaria de fazer uma proposta para o CHARIS. Ouvei várias vezes o Papa Francisco mencionando a importância crucial dessa união, da amizade, de caminhar juntos e de promover o ecumenismo fundamental e espiritual. Este é exatamente o mesmo ponto de partida a partir do qual eu comecei, e a partir daqui todos nós podemos

começar corretamente, em boa consciência e fiéis aos nossos valores comuns de fundação, e daqui podemos percorrer um longo caminho juntos! Nós somos irmãos! Estamos no mesmo fundamento que Cristo e a Trindade e pertencemos ao mesmo corpo, mesmo com a nossa diversidade. Sobre

esse fundamento, podemos percorrer um longo caminho, com “Cristo no centro”, orando, louvando e adorando juntos. Lendo e estudando as Escrituras, evangelizando juntos, cultivando juntos a “vida em Cristo”, crescendo juntos em direção à maturidade. Podemos caminhar juntos para desfrutar

da comunhão fraterna, podemos testemunhar a nossa unidade. Uma irmandade católica-pentecostal mista? Já existem exemplos disso. Um núcleo, talvez até um modelo a ser replicado. Você acha que o CHARIS pode tomar a iniciativa nessa direção, promovendo essa visão?

CHARIS Leadership Course - Zâmbia - 8 – 14 Setembro 2019



O curso foi realizado no Centro Internacional de Espiritualidade dos Irmãos Cristãos, em Lusaka, Zâmbia.

O Curso atraiu 70 líderes de diferentes partes do país, bem como de países vizinhos, como Botsuana e Namíbia.

Todos os 70 participantes receberam certificados e comissionados no final do curso. Além dos 70 participantes inscritos, três padres se reuniram ocasionalmente nas sessões: Pe. Collins Moonga, Pe. Paul Sakala e Pe. Jackson Nyakosa.

Estava cheio do Espírito, caracterizado por louvor e adoração fervorosos. Os tópicos abordados foram muito relevantes para a situação local e os servidores foram simplesmente incríveis. Muitos participantes atestaram o fato de que os ensinamentos falaram diretamente com eles. Para muitos, este foi o melhor curso de liderança de todos os tempos.

A Renovação Carismática na Zâmbia agradece ao CHARIS por esta iniciativa.

não há nova evangelização sem um novo pentecostes



Seu discurso durante a Conferência dos Líderes (sexta-feira, 7 de junho).

O primeiro Pentecostes: uma transformação missionária

Como você sabe, o Santo Padre expressou várias vezes o desejo de um novo Pentecostes, e o CHARIS lançou uma campanha de oração para esse fim. Mas o que pedimos ao Senhor quando oramos por um novo Pentecostes? Em que consistiria esse novo Pentecostes?

Para entendê-lo, é preciso primeiro entender o que foi o primeiro Pentecostes, como nos é dito nos Atos dos Apóstolos no capítulo 2, 1-6. O resultado é claro: os apóstolos que ficaram trancados dentro do Cenáculo “por medo dos judeus” (Jo 20,19) são transformados. Eles saem e anunciam o Cristo ressuscitado, Senhores Salvador, com tanta certeza que até Pedro se atreve a acusar seus ouvintes: “Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, homem escolhido por Deus entre vós com

milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos; ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela. (Atos 2: 22-24) É o mesmo Pedro que negou Jesus por temor, que se torna um missionário pelo poder do Espírito Santo.

O primeiro Pentecostes foi necessário para o início da missão da Igreja. Não era um propósito em si. O Espírito Santo não desceu sobre os apóstolos para que eles pudessem se alegrar por recebê-lo. O Espírito Santo veio para torná-los missionários, para enviá-los em missão. O pentecostes é, portanto, inseparável da missão, da evangelização.

O novo Pentecostes em Atos

O que é extraordinário é que, logo após o primeiro Pentecostes, Atos nos fala sobre um segundo que eu quero chamar de novo Pentecostes dos Atos dos Apóstolos. Tente imaginar a cena: Pedro e João curaram o coxo da porta do templo e começaram a evangelizar com poder. O comandante do templo chega e os coloca na cadeia. No dia seguinte, eles aparecem diante do Sinédrio. Eles testemunham novamente com coragem. Eles são libertados ao proibi-los de continuar evangelizando. São Lucas continua: “Quando eles foram libertados, foram a seus amigos e relataram o que os principais sacerdotes e os anciãos haviam dito a eles. E quando ouviram, levantaram suas vozes para Deus e disseram: “Soberano Senhor, que fez o céu e a terra e o mar e tudo o que neles

existe, que pela boca de nosso pai Davi, seu servo, disse pelo Espírito Santo: “Por que os gentios se enfureceram e os povos conspiraram em vão? Os reis da terra se assentaram, e os governantes se reuniram, contra o Senhor e contra o seu Ungido - pois verdadeiramente nesta cidade se reuniram contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, juntamente com os gentios e os povos de Israel, para fazer o que quer que sua mão e seu plano tenham predestinado. E agora, Senhor, olhe para as ameaças deles e conceda a seus servos que continuem a falar sua palavra com toda ousadia, enquanto você estende a mão para curar, e sinais e maravilhas são realizados pelo nome de seu santo servo Jesus”. “E quando eles oraram, o lugar em que estavam reunidos foi abalado, e todos foram cheios do Espírito Santo e continuaram a falar a palavra de Deus com ousadia” (Atos 4,23-31).

Aqui está um novo Pentecostes logo após o primeiro. O que está acontecendo? As coisas mudaram desde o primeiro Pentecostes. Os apóstolos se tornaram missionários, mas encontram oposição. Então, o que eles estão fazendo? Eles pedem mais! E o Espírito Santo vem para dar mais! Estamos testemunhando uma mudança nas coisas:

- No primeiro Pentecostes, o Espírito Santo vem para transformar os apóstolos em missionários;

- No segundo Pentecostes, o Espírito Santo vem porque os apóstolos são missionários e precisam de mais!

Não é o mesmo movimento. Este slogan às vezes tem sido chamado de “não há nova evangelização sem um novo pentecostes”. Mas, em vez disso, deveríamos dizer “não há novo Pentecostes sem uma evangelização que sempre se renova”.

Deixe-me dar uma imagem. Não precisamos parecer um carro em um posto de gasolina que fica na bomba o tempo todo para encher o tanque. É inútil. Quando o tanque está cheio, está cheio! Em algum momento, o carro deve sair da estação e usar a gasolina que acumulou.

É o mesmo para nós: recebemos o batismo no Espírito. Oramos para dar a ele mais espaço em nossas vidas; agora é hora de deixá-lo trabalhar. Como? Evangelizando! E então o Espírito Santo virá para nos dar sua força e seus carismas. Em vez de um carro parado em um posto de gasolina, pareceremos um avião reabastecido em vôo, ou seja, que o Espírito Santo nos suprirá de acordo com nossas necessidades missionárias.

Irmãos e irmãs, parece que chegamos a um momento essencial no desenvolvimento da Renovação Carismática. O Senhor está nos convidando a entrar nas águas profundas: Duc in altum! O Senhor está nos convidando a lançar nossas redes. Ele está nos convidando a experimentar a presença do Espírito Santo na evangelização.

UM PACTO ‘SEM-CRÍTICA’

Com a criação do CHARIS, surgiram perguntas e, às vezes, críticas. O CHARIS será outra burocracia? Não é artificial? Alguns usaram as redes sociais para espalhar críticas.

Isso é muito prejudicial para todos nós e para a renovação. Crítica é um pecado contra a comunhão. Proponho me engajar resolutamente em um caminho de comunhão e não criticar. Se você acha que algo está errado, pode encontrar a pessoa com quem está com problemas e discutir com ela. Isso não é crítica. Mas mantenha sua reserva e não divulgue suas observações ao seu redor na forma de críticas diversas e variadas.

Proponho que todos na Renovação façam um pacto de ‘sem-crítica’: não nos critiquem dentro dos grupos, não nos critique entre as comunidades, não nos critiquem entre líderes, não nos critiquem nossos padres, nossos bispos, **não criticar a Igreja...** Mas, pelo contrário, podemos nos comprometer e falar bem um do outro, para que o nome do Senhor seja cada vez mais glorificado na Igreja e que a caridade seja visível em nosso meio. “Assim, todos saberão que vocês são meus discípulos, se se amam” (Jo 13,35).

Beata Maria Conceição Cabrera

Leiga carismática e profética que previu um novo Pentecostes na Igreja Católica

Beata Conchita



Maria Concepcion Cabrera, também conhecida como Conchita, foi uma grande carismática e profeta de nossos tempos; uma mexicana, mística leiga, nascida no século passado e beatificada em 4 de maio de 2019. Ela viveu os estágios normais da família e da vida cristã: esposa, mãe e viúva. Ela recebeu do próprio Jesus a missão de preparar um novo pentecostes que precederá o Reino do Espírito Santo. Uma mensagem profética foi revelada a ela e a nós através de seu enorme conjunto de escritos místicos e comuns que foram aprovados pela Igreja. Muitos diálogos místicos com Jesus, escritos em uma linguagem espiritual específica, também nos ajudam a entender como colaborar na era do Novo Pentecostes.

1. Jesus é meu Senhor e Salvador

Seu itinerário espiritual começou com experiências extraordinárias do amor misericordioso de Deus.

2. Eu recebi a luz e a força do Espírito Santo

Enquanto Maria Conceição estava orando na igreja jesuíta de San Luis Potosi, sua cidade natal, ela teve uma experiência mística. De repente, apareceu para ela o Espírito Santo, o Espírito do Amor, iluminando e acendendo sua alma.

Durante toda a sua vida “comum”, Deus veio a escolher essa jovem mãe de família, uma simples leiga, para convidar especialmente o povo leigo de Deus a estar atento ao mistério da salvação. A providência escolheu não um padre ou religioso, mas uma leiga para proclamar uma mensagem de conversão para o mundo de hoje.

3. Anunciando um novo Pentecostes para a Igreja

Sua missão na Igreja consiste em anunciar um “novo Pentecostes”, o reino do Espírito Santo.

Como está escrito em seu diário, 27 de setembro de 1918: “Que a Igreja o pregue, que as almas o amem, que o mundo inteiro seja consagrado a Ele, e que a paz venha com uma reação moral e espiritual, maior do que a maldade que o mundo é atormentado. “Peça esta renovação, este novo Pentecostes, para a Minha Igreja”. “Um dia, não muito longe, no centro da Minha Igreja, em São Pedro, haverá a consagração do mundo ao Espírito Santo, e as graças deste Espírito Divino serão derramadas sobre o abençoado Papa que o fará. É meu desejo que o universo seja consagrado ao Espírito Divino para que Ele se

espalhe pela terra em um novo Pentecostes”.

4. O Espírito Santo revela o mistério da salvação

Sua terceira experiência carismática consistiu na visão de que o Espírito Santo coroa a cruz gloriosa: “Vi uma tarde na mesma igreja jesuíta - uma tarde feliz - uma pomba branca em uma grande lareira, de onde brilhavam raios de luz brilhantes e cintilantes. A Pomba, mais uma vez com as asas abertas, estava empoleirada no centro, e embaixo dela, no fundo dessa imensidão de luz, havia uma grande cruz, muito grande, com um coração no centro. “Debaixo da cruz, brilhavam miríades de raios de luz, que podiam ser claramente distinguidos da luz branca da pomba e do fogo das nuvens”.

“Vi um vasto quadro de luz muito vivo, ficando cada vez mais

brilhante no centro. Uma luz branca! E o mais surpreendente, acima deste oceano, este abismo de luz com seus milhares de raios de ouro e fogo, vi uma pomba, uma pomba toda branca, suas asas abertas, cobrindo, não sei como, toda essa torrente de luz. Entendi que havia aqui uma visão mais elevada e impenetrável, profunda e divina. Isso me deixou com uma impressão de paz, amor, pureza e humildade. Como o inexprimível pode ser expresso?”

5. O que essa misteriosa cruz iluminada e coberta pela pura luz do Espírito Santo significa?

“O coração estava vivo, batendo, humano, mas glorificado, cercado por um fogo que parecia brilhar como uma lareira. Acima dela, brilhavam outras chamas diferentes, como línguas de fogo de maior qualidade ou grau, devo dizer. Raios luminosos cercavam o coração, mais longo a princípio e depois se tornando menor, distinguíveis das chamas que estavam abaixo e da luz fraca e do disco mais brilhante que o envolvia. As chamas que arderam da lareira subiram rapidamente como se despachadas com grande força, cobrindo e revelando as minúsculas cruces presas dentro do coração. Os espinhos que circundavam o coração nos magoavam ao vê-los como se pressionassem contra esse coração tão delicado e terno.



6. O que o Espírito Santo deseja nos ensinar por meio desta cruz glorificada de Jesus, Salvador dos homens?

Foi o que eu me perguntei. O que o Senhor deseja? Eu prestei conta ao meu diretor. No começo, ele me disse para desconsiderar isso; depois, inspirado por Deus, o significado foi esclarecido. Significa que o amor oblato de Jesus na cruz (kenosis) constitui a chave para nos tornarmos discípulos capazes de oferecer nossas vidas a ele. A solução para nossa crise mundial é um novo Pentecostes ordenado para alcançar a santidade dos padres, a libertação integral da humanidade e todo o cuidado da criação de Deus.

“O mundo está afundando no abismo, já que carece de padres que o ajudam a não cair; sacerdotes que carregam a luz para brilhar nos caminhos do bem; sacerdotes puros para tirar da lama tantos corações; sacerdotes em chamas que encherão o universo inteiro

de amor divino” (Diário, 1 de novembro de 1927).

Essa corrente carismática e profética da graça tem uma dimensão universal que queremos receber e compartilhar com toda a Igreja, porque nunca como hoje precisamos dos frutos da santidade da oferta doada por Jesus renovada por sua oblação sacerdotal nos mistérios eucarísticos.

Conclusão

Ele é o único que nos dará seus carismas, seus dons, suas virtudes e seus frutos para transformar nossos corações de pedra em corações de carne, re-evangelizar e reviver nossa Igreja por um “novo Pentecostes”.

Convidamos todos os grupos carismáticos do mundo a jejuar e orar juntos para alcançar a enorme graça de uma nova civilização do amor. Esperamos que as promessas do Senhor feitas há quase um século à Beata Conchita Armida, um dia, não muito longe, sejam uma realidade muito feliz.



Primeira Conferência Internacional para Líderes das Comunidades Carismáticas

Recife - Brasil

15 - 17 Janeiro 2020



Dom Hélder Câmara

Arcebispo de Recife, cujo processo de canonização está em andamento



Cardeal Kevin Farrell

Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Queridos amigos,

Como mencionamos em nosso encontro de Pentecostes em Roma, o CHARIS está organizando a Primeira Conferência Internacional de Líderes de Comunidades Carismáticas, do dia 15 a 17 de setembro, em Recife, Brasil. Esta conferência foi preparada pela Comissão Koinonia do Serviço de Comunhão Internacional. Você encontrará o programa completo desta conferência em nosso site. O Cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, nos honrará com sua presença.

Este evento começará no dia 14 de janeiro com o Primeiro Encontro Nacional de Comunidades Carismáticas Brasileiras organizado pelo CHARIS-Brasil.

Muitos de vocês enfatizaram a importância de manter laços de comunhão entre as diferentes comunidades que emergiram da Renovação Carismática. Através de sua Comissão de Koinonia, o CHARIS tomou a iniciativa de propor um programa de formação que possa apoiar o trabalho missionário das comunidades e, ao mesmo tempo, permitir que unem laços de comunhão.

Entre os tópicos abordados:

- CHARIS e as comunidades
- Comunidades ecumênicas
- Seguindo os passos de Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Recife, cujo processo de canonização está em andamento
- Ação comunitária nos arredores
- Abuso de autoridade: o que pode ser feito para evitá-lo?
- Como evangelizar os jovens?
- Comunidades como fontes vocacionais para a Igreja

Conto com sua ampla participação nesta primeira conferência. Você pode baixar o formulário de inscrição em nosso site. Sua participação é importante para toda a Renovação Carismática, porque será um sinal do seu desejo de manter a comunhão que foi construída no passado, bem como do seu desejo de apoiar ativamente a iniciativa que o Papa Francisco tomou ao erguer o CHARIS.

Espero encontrar muitos de vocês em Recife e confio este importante evento à intercessão de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Jean-Luc Moens
Moderador do CHARIS

Visite www.charis.international para registrar-se

PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DO CHARIS PARA JOVENS

Na véspera do Pentecostes, durante a primeira conferência internacional do CHARIS, o Papa Francisco nos dirigiu estas palavras: “Os jovens são o futuro da Igreja, é verdade, mas são o presente: são o presente e o futuro da Igreja. Fico feliz que você tenha dado a eles a visibilidade e a responsabilidade de ver o presente com novos olhos e olhar para o futuro com você”.

Queridos jovens, respondamos com coragem e entusiasmo ao convite do Papa Francisco, que nos chama a colaborar ativamente na ação do Espírito Santo.

Com muita alegria, anuncio que o CHARIS está organizando seu primeiro curso de treinamento para jovens, do dia 19 a 26 de julho de 2020 na Casa Divin Maestro (Roma, Ariccia).

Jovens de todo o mundo, é do fundo do meu coração que os convido a orar, a ouvir o Espírito Santo e a se preparar para assumir as responsabilidades que Deus chama para que você assuma, a fim de responder a essa confiança que a Igreja coloca em nós.

Estou ansioso para conhecê-lo em breve em Roma; andemos juntos guiados pelo Espírito Santo.



Giulia Rancan

Representante da juventude no Serviço Internacional de Comunhão

19 - 26 JULHO 2020

CASA DIVIN MAESTRO
(ARICCIA-ROMA)

Para mais informações, visite nosso site:

www.charis.international

Inscrições serão abertas em breve

Entre os palestrantes estará o Padre Raniero Cantalamessa

Ajuda CHARIS

Caro amigo da Renovação Carismática,

Como você sabe, o CHARIS é o serviço que o Papa Francisco desejou para a 'corrente de graça' que é a Renovação Carismática Católica. Começamos no Pentecostes este ano e nesta revista você pode ver que já existem alguns resultados.

O CHARIS como serviço não tem membros. Portanto, não temos cotas que possam apoiar nossas atividades. Dependemos totalmente da providência para todos os nossos serviços.

Iniciamos nossas atividades com os fundos que o ICCRS e a Fraternidade Católica nos deixaram, conforme exigido por nossos estatutos. Mas essas duas organizações haviam experimentado uma diminuição em suas doações, ligada ao fato de que precisavam encerrar suas atividades. É por isso que os fundos recebidos não são suficientes para cobrir os custos operacionais do CHARIS.

Agora, **chegou a hora de apelar à sua generosidade**. Se o CHARIS não tem membros, há muitos apoiadores, todos vocês que participam das atividades de um grupo de oração, uma comunidade, uma escola de evangelização ou qualquer outra expressão presente no mundo Carismático. Sem a sua ajuda concreta, o CHARIS não pode responder ao chamado que o Papa Francisco dirigiu a todos nós: espalhar o batismo no Espírito por toda a Igreja, servir a unidade dos cristãos e viver a caridade para com os pobres. Ajude-nos, por sua generosidade, a responder fielmente ao que a Igreja nos pede. Como você sabe, Deus nunca pode ser superado em generosidade.

Alguns de vocês continuaram nos apoiando e somos muito gratos por isso, mas isso não é suficiente. Hoje, o CHARIS precisa da ajuda de todos para continuar suas atividades de serviço. Contamos com a sua generosidade. Até as menores doações serão bem-vindas!

Obrigado!



Jean-Luc Moens
Moderador do CHARIS



Outra maneira de ajudar o CHARIS!



Muitos de vocês apoiaram muito após a publicação da revista CHARIS nº 1. Muitos também nos pediram para ter uma versão física. Para atender a essa demanda, o CHARIS está lançando uma assinatura da revista (4 edições por ano). Ao se inscrever, você não apenas receberá nossa Revista na sua caixa de correio, mas também contribuirá financeiramente com o CHARIS.

Para se inscrever, basta preencher o formulário na última página da Revista e fazer uma transferência bancária de 50€ para a conta do CHARIS, seguindo as informações abaixo.

Certifique-se de marcar a opção correta para receber a revista pelo correio.

Agradecemos antecipadamente por seu apoio.

Nome da conta:

Catholic Charismatic Renewal International Service-CHARIS

Endereço da conta:

Palazzo San Calisto, 00120 Vatican City State

BIC Code:

IOPRVAVX or IOPRVAVXXXX

EM EUR

IBAN:

VA81001000000048375001

Número da conta:

48375001

Motivo do pagamento:

CHARIS MAGAZINE

EM USD

IBAN:

VA54001000000048375002

Número da conta:

48375002

Motivo do pagamento:

CHARIS MAGAZINE



Com sua contribuição, também enviaremos a primeira edição anterior do CHARIS MAGAZINE.



CHARIS COLETA DE ESPERANÇA

CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL INTERNATIONAL SERVICE

Por favor, preencha este formulário e envie-o como uma imagem digitalizada em PDF ou JPG por e-mail, fax ou correio. Mantenha uma cópia para seus registros.

ENDEREÇO POSTAL

CHARIS

Palazzo San Calisto
00120, Cidade do Vaticano

ESCRITÓRIO

CHARIS

Palazzo San Calisto, 16
00153, Roma, Itália

E-mail: magazine@charis.international

Tel: +39 06 6988 7126/7

Fax: +39 06 6988 7224

NOME																SOBRENOME																			
TÍTULO	SR	SRA	SRTA	BP	FR	IR	IRA	...	SEXO	M	F	NASCIMENTO	D	D	M	M	Y	Y																	
GRUPO/COMUNIDADE																																			
ENDEREÇO																																			
CIDADE																ESTADO																			
PAÍS																CEP																			
TEL/CEL																E-MAIL																			

PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA - POR FAVOR NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR O MOTIVO

EM EUR

EM USD

Nome da conta:

Catholic Charismatic Renewal International Service-CHARIS

Endereço da conta:

Palazzo San Calisto, 00120 Vatican City State

BIC Code:

IOPRVAVX or IOPRVAVXXX

IBAN:

VA81001000000048375001

Número da conta:

48375001

CHARIS Magazine

Projeto Hope Sack/CHARIS Magazine

Nome da conta:

Catholic Charismatic Renewal International Service-CHARIS

Endereço da conta:

Palazzo San Calisto, 00120 Vatican City State

BIC Code:

IOPRVAVX or IOPRVAVXXX

IBAN:

VA54001000000048375002

Número da conta:

48375002

CHARIS Magazine

Projeto Hope Sack/CHARIS Magazine

PAGAMENTO POR CHEQUE - ENVIE CHEQUES PARA O NOSSO ENDEREÇO POSTAL

PAGAMENTO EM DINHEIRO - VOCÊ PODE VISITAR PESSOALMENTE O ESCRITÓRIO PARA FAZER O PAGAMENTO

DESEJO APOIAR O SERVIÇO QUE O CHARIS PRESTA À RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM TODO O MUNDO E, COMO FAÇO PARTE DESSA CORRENTE DE GRAÇA, DECIDI ME COMPROMETER MAIS CONCRETAMENTE COM MINHAS FINANÇAS, PARA QUE O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E A VIDA CARISMÁTICO POSSA FLORESCEM DENTRO DA IGREJA.

COMPROMETO A CONTRIBUIR



NO MOMENTO, CHARIS SÓ PODE RECEBER DOAÇÕES EM EUROS OU DÓLARES

MARQUE UMA OPÇÃO

UMA VEZ

TODO MÊS

A CADA 3 MESES

A CADA 6 MESES

IDIOMA DA REVISTA

ING

ITA

ESP

FRA

POR

REVISTA CHARIS POR E-MAIL

GRÁTIS

REVISTA CHARIS POR CORREIO

50€ POR ANO

AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE MEUS DADOS PESSOAIS

Com este documento, autorizo o CHARIS a processar meus dados pessoais de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados da UE ("GDPR") 2016/679 e todas as outras leis e regulamentos aplicáveis) para enviar qualquer tipo de informação sobre suas atividades.

Da mesma forma, sempre que julgar, poderei exercer meu direito de acesso, retificação, cancelamento e oposição a esse tratamento, escrevendo para o e-mail: unsubscribe@charis.international